

### Mateus 18:21-22

*“Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: Senhor, quantas vezes deverei perdoar o meu irmão quando ele pecar contra mim? Jesus respondeu: Não até sete, mas setenta vezes sete.”*

Vamos iniciar pensando no perigo que o tipo de raciocínio de Pedro poderia produzir. A linha que divide o pecado que alguém praticou contra mim e o que ele fez que não me agradou é muito tênue. Muitas reações contrárias poderiam ser evocadas em nome do pecado alheio contra nós, quando alguém fizesse qualquer coisa que não me agradasse.

Pedro, provavelmente estava sob a influência da pregação excepcional do Mestre e movido por uma dose forte de boa intensão, queria lançar-se em sua nova vida fazendo algo melhor do que a média, que chamasse a atenção de Deus, chegando a perdoar até sete vezes. De fato, no judaísmo admitia-se perdoar duas ou três vezes, quatro vezes no máximo.

A linha de pensamento de Pedro nos lembra o canto bíblico de Lameque, um descendente de Adão: Gn 4:24 “Sete vezes Caim será vingado, mas Lameque setenta e sete”. Assim começa a difusão do ódio no relacionamento entre os homens. É algo que cresce como faz crescer o fermento, e que se avoluma como um rio em tempos de cheia. A resposta de Jesus desmonta qualquer tipo de raciocínio nesta linha.

A recomendação de perdoar até setenta vezes sete feita pelo mestre, tinha uma conotação de perdão em ato contínuo, de perdão na conta do infinito. Ou seja, a estrada que Jesus mandou o seu discípulo trilhar iria muito além do que ele próprio se dispôs a fazer, mas salvaria o próprio Pedro em uma fase mais evoluída do seu relacionamento com Jesus. Isto porque, se o princípio bíblico nos induz a pensar que seremos perdoados na mesma medida que perdoarmos, o Pedro necessitaria de uma boa reserva de perdão ao próximo para não esgotar a necessidade que teria de ser perdoado por Deus.

O que ocorreu com Pedro é um ensino para nós. Enquanto ele estava querendo exceder o costume da sua época com uma prática além do costume do seu povo e dos seus dias, Jesus o ensinou que o padrão de Deus é o da busca pela perfeição. E perfeição não é perdoar acima da média, é perdoar sempre. Ter um padrão um pouco superior ao do costume da época é pouco para um Deus que faz tudo pelos seus filhos. Fez tanto que enviou Jesus para morrer na cruz em nosso lugar.